

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: 19 Estado - P. Velho Class.: Isolados  
 Data: 29/10/89 Pg.: 115R0030

**A Funai sabe da existência dos pigmeus, mas nunca os contactou**

O administrador regional da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, confirmou a descoberta de índios de baixa estatura, os "baixinhos", nesta região da Amazônia. "A Funai sabe da existência dos "baixinhos" e o sertanista Sidney Possuelo procurou-os no ano passado e tentou nova expedição, neste ano, mas não teve mais notícias", disse Amaury Vieira numa entrevista à imprensa. O funcionário da Funai apenas corrigiu o local onde foram avistados os "pigmeus": "É uma região próxima do território dos "cinta-larga", entre Rondônia e Mato Grosso, imediações da cidade mato-grossense de Aripuanã".

O sertanista Sidney Possuelo, coordenador de índios isolados da Funai, em Brasí-

lia, confirmou, em entrevista por telefone à "Agência Estado" em Porto Velho, que habitantes da região do rio Preto falam da existência de "índios baixinhos". "Isso é comentado por outros índios da região, mas nós, da Funai, não assimilamos nomes regionais pejorativos", acrescentou Sidney Possuelo. Nem Possuelo nem Amaury Vieira desmentem essas informações. Eles explicam que, simplesmente, a Funai não pode confirmar oficialmente a existência dos "baixinhos" porque, simplesmente, a tribo não foi contactada e nem é intenção do órgão efetuar contatos.

"Pode até haver os "baixinhos", inclusive na Reserva Biológica do Guaporé, embora o meu pessoal que faz relatórios sobre os índios

isolados não se referiu à estatura deles", explica Possuelo.

Possuelo só não aceita que se qualifiquem esses índios de "pigmeus" - como os da África, que medem no máximo 1m10 de altura, enquanto que os anunciados para a reportagem por uma fonte da Funai em Porto Velho medem 1m20 de altura - e explica que na Reserva Biológica do Guaporé, em Rondônia, foi constituída uma equipe (um posto da Funai na selva) "não para fazer contato, mas para estabelecer a localização geográfica dos índios desconhecidos que andam por lá e verificar até que ponto estão sendo pressionados por invasores, ações de posseiros, ou ladrões de madeira. Os índios foram avistados mas não nos aproximamos, pois o objetivo

é o contato visual e não o físico".

É possível, porém, segundo Possuelo, que a Funai se veja forçada ao contato físico - com troca de presentes - caso se agrave o problema da invasão da área, jurisdicionada pelo Ibama. O sertanista indicou que há tensão na área e que os índios estão ficando "estrepes" (pontas afiadas de madeira dura como ipê ou cerejeira, de dez centímetros de altura) no solo com a intenção de ferir os intrusos.

O administrador da Funai em Porto Velho, Amaury Vieira, informou que uma equipe integrada por funcionários do Ibama, do Instituto Estadual de Florestas e da Polícia Florestal já seguiram para a região.